

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO para alunos com TEA

DPE-AM em Iranduba assegura na Justiça mediador a estudante de 7 anos. Acompanhamento profissional fomenta a equidade e acolhimento no ambiente estudantil

Texto Isabella Lima e Ítala Fialho
Foto Evandro Seixas/DPE-AM

A DPE-AM assegurou, por meio judicial, apoio de mediador escolar para uma criança com transtorno do espectro autista (TEA) matriculada em uma escola municipal de Iranduba. O

estudante, de sete anos, precisava da ajuda de um profissional especializado para desenvolver suas atividades escolares, por apresentar dificuldade de aprendizado e fala, além de alterações no desenvolvimento cognitivo.

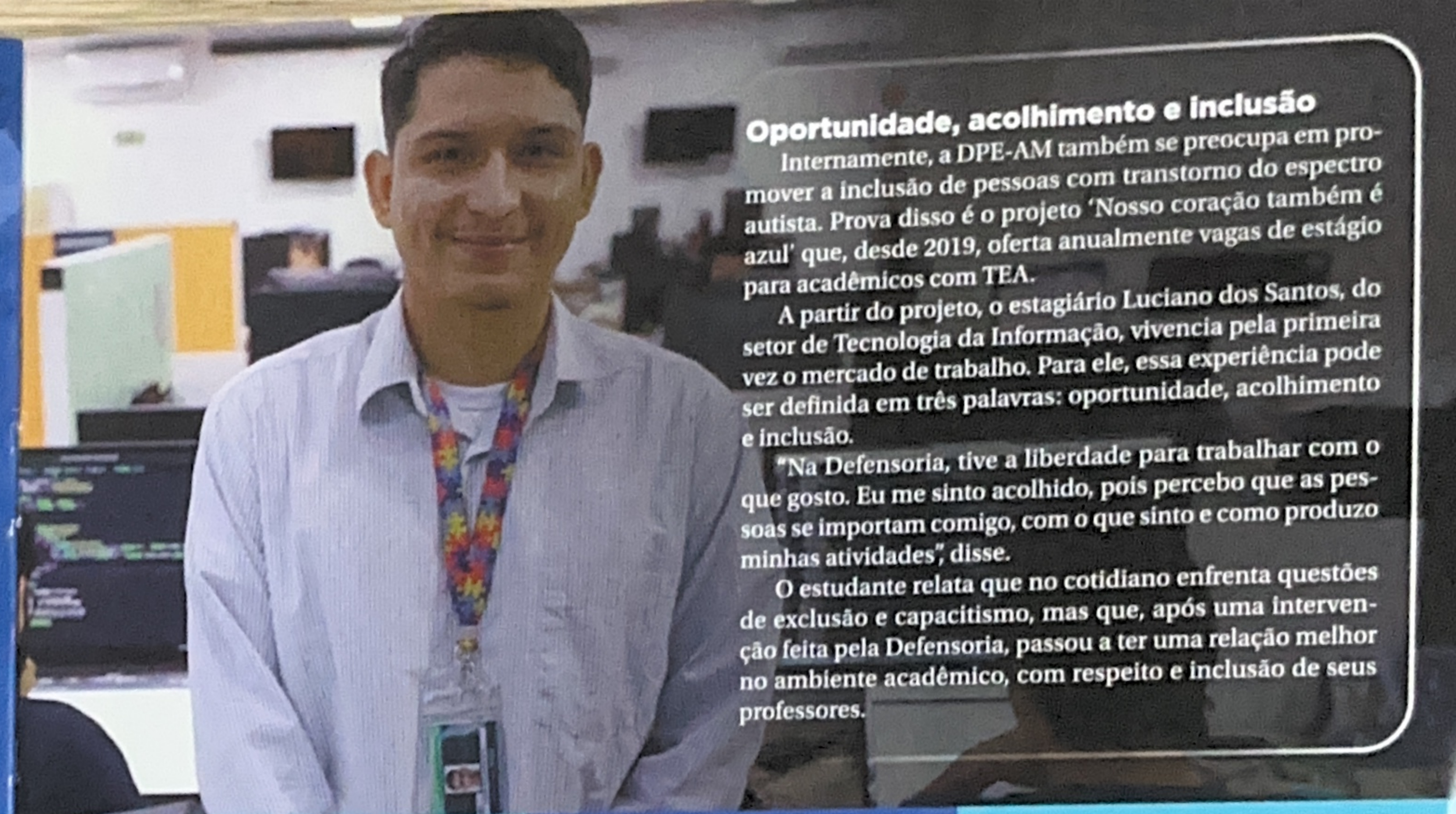
Para a Defensoria, a medida judicial foi necessária a fim de resguardar a criança o direito à educação de qualidade. Com a decisão favorável, a Secretaria Municipal de Educação de Iranduba foi obrigada a disponibilizar o mediador, para atuar individualmente em atividades internas e externas realizadas pela escola.

Desde o início de 2023, a Defensoria em Iranduba vem acompanhando a situação de alunos com TEA, que não possuem apoio de mediadores em suas atividades escolares.

"As mães afirmam que as crianças,

muitas vezes, não conseguem realizar as atividades propostas em sala de aula por causa do barulho, dos estímulos existentes no ambiente e da ausência de uma metodologia adequada. Algumas dessas mães relataram que não trabalham, pois acompanham os filhos nas aulas para que consigam realizar as atividades pedagógicas", explicou o defensor público Danilo Garcia, que atua no município.

Por isso, a instituição instaurou um procedimento coletivo em busca de soluções junto à Prefeitura, visando a melhoria da qualidade de ensino ofertada aos alunos diagnosticados com o espectro. Órgãos municipais e estaduais já foram oficiados para prestar esclarecimentos, e a Defensoria analisa as medidas cabíveis a serem implementadas.●



Oportunidade, acolhimento e inclusão

Internamente, a DPE-AM também se preocupa em promover a inclusão de pessoas com transtorno do espectro autista. Prova disso é o projeto 'Nosso coração também é azul' que, desde 2019, oferta anualmente vagas de estágio para acadêmicos com TEA.

A partir do projeto, o estagiário Luciano dos Santos, do setor de Tecnologia da Informação, vivencia pela primeira vez o mercado de trabalho. Para ele, essa experiência pode ser definida em três palavras: oportunidade, acolhimento e inclusão.

"Na Defensoria, tive a liberdade para trabalhar com o que gosto. Eu me sinto acolhido, pois percebo que as pessoas se importam comigo, com o que sinto e como produzo minhas atividades", disse.

O estudante relata que no cotidiano enfrenta questões de exclusão e capacitismo, mas que, após uma intervenção feita pela Defensoria, passou a ter uma relação melhor no ambiente acadêmico, com respeito e inclusão de seus professores.

O que é?

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição de origem neuropsicológica, que afeta a maneira como o cérebro processa a informação que recebe e a forma como as pessoas percebem o mundo e interagem com os outros.

Atualmente existe um movimento mundial pela compreensão do espectro dentro do termo **Neurodiversidade**, um conceito que defende que uma conexão neurológica diferente é uma manifestação da singularidade humana e não uma doença que precisa ser curada.



A imagem do infinito representa a diversidade entre as pessoas que estão dentro do espectro autista, com infinitas variações e possibilidades, mesmo tendo semelhanças neurológicas entre elas.

Características

Em termos comuns, é um cérebro que funciona de outra forma. É caracterizado por déficit de interação social (ex.: dificuldade de contato visual, de fazer amigos), comunicação verbal e não verbal (linguagem repetitiva, bloqueio para começar ou manter um diálogo), assim como padrões de comportamentos repetitivos e sensibilidades sensoriais como toques.



O símbolo do TEA é um quebra-cabeça representando sua diversidade e complexidade.



No espectro não existe regra, nem uniformidade, cada autista é único, possui necessidade e condições singulares. Usa-se o termo "espectro", por sua complexidade e diversidade. Não há só um, mas muitos subtipos do transtorno. Existem diferentes níveis de leve a severo, o que implica na necessidade maior ou menor de suporte.

Fonte: TJDF